

# Gestão dos baldios discutida em Vilarinho e na Galiza

A Escola Comunitária Comunix está a decorrer durante duas semanas. A coordenadora do projeto explica ao **Trevim** as principais conclusões

Bruno Pena Calvo

► Nuno Cerdeira

Dez participantes de Portugal, sete da Galiza e um de Itália estão a participar na Escola Comunitária Comunix que, durante duas semanas, desenvolve atividades na Galiza e em Vilarinho. A escola conta apenas com um participante do concelho da Lousã, sendo que os restantes formandos nacionais são de Amarante, Bombarral, Bragança, Cadaval, Nazaré, Melgaço, Miranda do Corvo e Ponte de Lima.

Rita Serra, coordenadora do projeto, explicou ao **Trevim** as conclusões que se puderam retirar das ações desenvolvidas. “A primeira tem a ver com o próprio curso. Quando se trata de um tema que – no debate público – é ainda marginal, é preciso torná-lo atrativo gradualmente. É necessário promover uma variedade de métodos de ensino, combinando atividades pedagógicas e recreativas, ajudando os participantes a ‘viver’ o lugar na sua pele, através de uma proximidade dialogante com quem vive, trabalha e luta para os baldios”, disse. “Uma segunda aprendizagem”, acrescenta, está relacionada “com o quadro normativo dos diferentes países envolvidos”. Ficou “claro que o enquadramento das terras comunitárias ainda não é entendido como uma oportunidade de fazer uma experimentação democrática participativa que possa beneficiar a democracia dos países. Em Portugal, seria importante que os baldios fossem entendidos como instrumentos privilegiados para realizar plenamente o artigo 2.º da nossa Constituição, que afirma a democracia participativa como um fim e não apenas como um meio da construção do Estado de Direito”, defendeu.

Segundo Rita Serra, a experiência “parece confirmar



Iniciativa pretende sensibilizar os jovens para a importância dos terrenos comunitários

que o maior desafio que as terras comunitárias encontram na Europa é a constituição e organização dos indivíduos em comunidades para promover e defender o bem comum, para o qual são necessárias ferramentas pedagógicas transversais, dos quais projetos como estes podem vir a fazer parte”, explica. “O Comunix pretende também reforçar redes de práticas sobre terras coletivas para que sejam entendidas como oportunidades para experimentar novas modalidades de relação entre habitantes, território e autogoverno para o futuro”, remata.

## O que é o Comunix?

“O projeto Comunix consiste em proporcionar aos participantes a experiência real da complexidade de governar as terras comuns, as suas potencialidades e os seus desafios. Trata-se de um projeto europeu em que os participantes aprofundam duas formas de governação distintas - os montes veciñais e os baldios, para imaginarem possibilidades futuras relevantes para a diversidade de terras comunitárias na Europa”, explicou-nos Rita Serra.

Após uma semana na Galiza, “onde puderam

contatar com diversas experiências de aproveitamento e de valorização dos montes veciñais”, os participantes foram recebidos em Vilarinho, Lousã. Nos dias seguintes desceram do alto do Trevim pelo baldio acompanhados por uma engenheira florestal, visitaram a Urzemelousá, uma empresa de produção de mel que tem colmeias no baldio, e conversaram com o Conselho Diretivo sobre o papel dos baldios na gestão do território comum e na economia social.

“Puderam experimentar jogos de coordenação e a dificuldade de resolução coletiva de problemas numa praia fluvial. Gradualmente foram introduzidos à complexidade diária de governar os terrenos comuns. Conheceram o novo marco legal com um advogado e as possibilidades e limites de governar os baldios à luz da nova lei. No dia 28 de agosto, experimentaram a tomada de decisões coletiva na gestão florestal, e pela tarde puderam conhecer a experiência dos baldios em regime de associação com o Estado”, adiantou. Já no dia 29, decorreu uma visita ao Laboratório de Estudos sobre Incêndios Florestais e à Escola Nacional dos

Bombeiros no aeródromo da Lousã, “para compreenderem o comportamento do fogo e o seu combate, assim como o papel que os baldios desempenham na proteção das populações locais”.

No dia seguinte, na Biblioteca Municipal da Lousã, foi exibido um filme sobre a extinção das aldeias de xisto. No dia 30, decorreu uma visita à piscina fluvial da Senhora da Piedade e a uma aldeia de xisto.

O seminário final do Comunix - aberto ao público - terá lugar pela manhã de sábado, dia 2, no Clube Recreativo Vilarinhense, com música e almoço convívio. Neste será apresentada a experiência do Comunix pelos participantes e pelos gestores das áreas comunitárias envolvidos no projeto - Mancomunidade de Montes de Pontevedra, Baldios dos Lugares da Extinta Freguesia de Vilarinho, Lousã, e a Participança Agrária de Nonantola. A sessão de encerramento conta com a presença confirmada da Câmara da Lousã, da Rede Rural Nacional e de Marisa Matias, eurodeputada do intergrupo do Parlamento Europeu (PE) sobre bens comuns e serviços públicos.